

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ÚRSULA VIANA MANSUR

TÍTULO: GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA BREVE ANÁLISE DE TRABALHOS DO GT 23 DA ANPED.

AUTORES: ÚRSULA VIANA MANSUR, ÚRSULA VIANA MANSUR, ANA CLÁUDIA FERREIRA GODINHO

PALAVRA CHAVE: GÊNERO, SEXUALIDADE, FORMAÇÃO INICIAL, PROFESSORAS/ES, ANPED.

RESUMO

Este trabalho busca apresentar um levantamento bibliográfico, no âmbito das publicações da ANPEd, de um projeto de mestrado, componente PPGEduc/FaE/UEMG, que busca pesquisar as relações de gênero e sexualidade na formação inicial de professoras/es. O tema da 38ª reunião nacional da ANPEd, a ser realizada neste ano, reflète a emergência das discussões advindas do contexto social. Propor como tema "Democracia em risco: a pesquisa e a pós graduação em contexto de resistência" possibilita que as áreas formadoras dos GT's dialoguem com o atual contexto sociopolítico do país, no recorte da educação.

A justificativa de pesquisa das relações de gênero e sexualidade se pauta, também, no risco à democracia enquanto proposta para a Reunião Anual de 2017. O movimento que intitulou a "Ideologia de Gênero" investe no discurso de que a abordagem das temáticas nas escolas é uma ameaça à família e um influenciador das orientações sexuais e identidades de gênero das crianças e jovens. Há um apelo social, amparado em força política, que busca acessar as famílias e que reforçam discursos heteronormativos, binários e machistas. A elaboração e divulgação da cartilha compõe um cenário sociopolítico que está na tentativa de excluir gênero e sexualidade dos currículos escolares. Se faz importante perceber que as mesmas figuras que fomentam essa proposta, apoiam a concepção do "Escola sem Partido", do "Estatuto da família" e do "Estatuto do nascituro", propostas políticas que vão de encontro na violação dos direitos fundamentais de mulheres e pessoas LGBTQI. A justificativa deste projeto alcança outro contexto quando questionamos o papel que professoras/es ocupam e pretendem ocupar neste cenário, uma vez que não é possível que haja neutralidade, no contexto de educação para práticas de liberdade. (FREIRE, 1999). Se propostas educativas como o combate a chamada "Ideologia de Gênero" e o "Escola sem partido" são aprovadas, a formação inicial de professoras/es e suas respectivas atuações docentes são diretamente afetadas, tendo em vista que se justificará a não necessidade de propostas teórico-metodológicas para a abordagem de gênero e sexualidades nas licenciaturas e o posicionamento das/os professoras/es será cerceado e passível de perseguição política.

Dentre os trabalhos disponibilizados no banco da ANPEd, relacionam-se com este projeto quinze trabalhos, incluindo o texto de apresentação do GT 23. Estes quinze trabalhos discutem as relações de gênero e sexualidade na formação inicial de professoras/es e suas associações com a atuação docente.

Entre os trabalhos mais recentes, Éderson da Cruz e Maria Cláudia Dal'Igna, na UNISINOS, propuseram, na reunião de 2015, uma análise das temáticas de gênero e sexualidade nos currículos dos cursos de Letras/Português e Pedagogia, em uma universidade no sul do país. Nessa perspectiva, foram realizados grupos focais com professoras/es dos cursos de formação inicial, a fim de verificar como (e se) gênero e sexualidade compunham os currículos das licenciaturas. Apresentaram, a partir do conceito de Thomas Popkewitz (2011), o currículo "como conhecimento particular, formado historicamente" afirmando que "o currículo ensina sobre gênero, mesmo quando 'aparentemente' não ensina." (CRUZ e DAL'IGNA, 2015, p. 2). Ao longo dos grupos focais e das falas das/os professoras/es, a autora e o autor perceberam uma reafirmação da dicotomia teoria/prática, uma vez que em diversos momentos as/os entrevistadas/os afirmaram a não contemplação nas temáticas de gênero e sexualidade nos currículos, contudo a sua existência na atuação docente.

Em uma perspectiva semelhante, FERREIRA (2013) apresentou um trabalho que buscou uma análise da formação inicial em Pedagogia, no que diz respeito a presença de gênero e sexualidade no curso. Nas falas apresentadas há unanimidade na percepção da não abordagem direta de gênero e sexualidade nas propostas curriculares. Há o uso de termos como "flutuantes" e "sem recorte específico" quando retratam a abordagem das temáticas.

Na última reunião nacional, em 2015, Márcia Ondina Vieira Ferreira, apresentou um levantamento de dados quantitativos dos trabalhos sobre gênero e sexualidade publicados na ANPEd, com a tentativa de perceber os avanços do campo. Sua análise apresenta dados anteriores à criação do GE 23 e buscam apresentar a existência de trabalhos relacionados a gênero e sexualidade em outros grupos e a ampliação destes a partir do GT 23. Sua análise ainda propõe uma reflexão sobre a diferença entre conquista de espaço e legitimação. De acordo com a autora, é claro que as temáticas sobre gênero e sexualidade alcançaram um importante espaço, principalmente a partir da criação do GT 23, e vinham, antes de 2004, ocupando outros grupos. Contudo, são ressaltados dois aspectos que considero o realce relevantes nesse contexto. O primeiro de que, desde a criação da ANPEd, as temáticas de gênero e sexualidade simplesmente não existem em nenhuma publicação em alguns GT's e assim, o segundo, que há "um processo de inegável ganho de espaço e aceitação da relevância da existência de um GT para abrigar os estudos de gênero; contudo, em nossa opinião isso não é idêntico à legitimação do gênero como categoria de análise útil em todos os campos da área de educação." (p. 8).

As relações de gênero e sexualidade já mostraram a relevância social e legitimidade da temática no âmbito da pesquisa acadêmica. O recorte no campo da educação debate essas relações em diversos aspectos que fogem a este trabalho. Mesmo no campo da formação de professoras/es existem diversas lacunas que surgem a partir dos questionamentos suscitados pelos textos aqui analisados. As diversidades dos currículos, as/os sujeitas/os de pesquisa, as propostas metodológicas, o perfil profissional formado

nas licenciaturas, o espaço para os questionamentos relacionado à gênero e sexualidade nas universidades, são algumas questões que percebo que ainda necessitam de aprofundamento e discussões.